

GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA

Professora da Prefeitura Municipal de Goiânia. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás e Especialista em Psicopedagogia pela Universidade de Salgado de Oliveira. Email: gisellepcfaria@gmail.com.

SELMA MARTINES PERES

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos e docente no Departamento de Educação da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão e do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDUC - UFG/CAC. Email: selmamartines@uol.com.br.

MARIA APARECIDA LOPES ROSSI

Doutora em Educação pela Universidade de Brasília, docente no Departamento de Educação da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão e do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDUC - UFG/CAC. Email: picidarossi@gmail.com.

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES

RESUMO

O presente artigo tem como propósito identificar e analisar os Eventos de Letramento no contexto da Educação Infantil. Para isso, foram selecionadas três CMEIs da Rede Municipal de Educação de Goiânia (GO). O objetivo deste texto é discutir a relação entre os eventos de letramento e o Currículo que é construído nos CMEIs a partir das orientações propostas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e de dados das observações e entrevistas com as professoras dos agrupamentos. As análises evidenciam que as crianças da Educação Infantil têm acesso à leitura e escrita nos mais diferentes espaços dos CMEIs e constatou-se que os eventos de letramento ocorreram articulados à construção do currículo nas formas que as professoras optaram ao realizar a mediação no processo de ensino e aprendizagem.

Palabras-clave: Eventos de letramento Educação infantil. Currículo. Diretrizes Curriculares Nacionais.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION LITERACY EVENTS: A VIEW FROM THE PERSPECTIVE OF THE CURRICULAR GUIDELINES

ABSTRACT

This article aims to identify and analyse Literacy Events in early childhood education. To this end, three CMEIs (Childhood Education Municipal Centers) of Goiânia's Municipal Network of Education were chosen. The goal of this text is, therefore, to discuss the relations among literacy events and the curriculum that is built in the CMEIs (based on the orientations proposed by the Early Childhood Education Curricular Guidelines), and the data provided by observations and interviews with the teachers of the three schools. The analyses show that the Early Childhood Education students have access to reading and writing in the most different spaces of the CMEIs and it was verified that the literacy events occurred in articulation with the construction of the curriculum as a result of the modes chosen by the teachers to mediate the teaching-learning process.

Keywords: Literacy events. Early childhood education. Curriculum. National Curricular Guidelines.

LES ÉVÉNEMENTS DE LITTÉRACIE DANS L'ÉDUCATION DE L'ENFANCE: UN REGARD DES DIRECTIVES CURRICULAIRES

RESUMÉ

Cet article vise à identifier et à analyser les activités de littéracie dans le contexte de l'éducation de l'enfance. À cette fin, trois CMEI (Centres Municipaux d'Éducation de l'Enfance) du Réseau municipal d'éducation de Goiânia (GO – Brésil) ont été sélectionnés. L'objectif de cette sélection est de discuter la relation entre les activités de littéracie et le programme établi dans les CMEI sur la base des orientations proposées par les Directives Nationales pour l'Éducation de l'Enfance, ainsi que des données issues des observations et des entretiens avec les enseignantes des regroupements. Les analyses montrent que les élèves de l'éducation de l'enfance

ont accès à la lecture et à l'écriture dans les différents espaces des CMEI. Il a été aussi constaté que les activités de littéracie se sont développées et articulées autour de la construction des programmes d'études en fonction de la façon dont les enseignantes ont choisi pendant la médiation les lors du processus d'enseignement et d'apprentissage.

Mots-clés: Activités de littéracie. Éducation de l'enfance. Programme d'études. Directives Nationales pour l'Éducation.

INTRODUÇÃO

O debate sobre o letramento está cada vez mais presente, tanto nas instituições, quanto nos espaços acadêmicos. Pensar sobre eventos de letramento no currículo da Educação Infantil implica refletir sobre os conceitos envolvidos nessa relação: letramento, eventos de letramento e currículo.

Sob a perspectiva de que o letramento é a prática da leitura e da escrita em situações reais e os eventos de letramento são as situações específicas possíveis de serem visualizadas no tempo e espaço em que acontecem, entendemos que a Educação Infantil é um lugar onde as crianças têm acesso a essas práticas por meio das experiências sociais.

Dessa forma, a instituição pode se tornar um espaço em que elas tenham acesso ao letramento, pois, já têm contato com o mundo da escrita mesmo antes de ir para a escola e esse fator contribui com o processo de alfabetização, no entanto, a proposta curricular dessa etapa de ensino não deve ter como foco preparar as crianças para a alfabetização e sim contribuir com as articulações e organização das suas ideias com o objetivo de ampliar suas experiências configurando-se num currículo que seja construído a partir das vivências do seu cotidiano.

Nesse sentido, apresentamos neste artigo as discussões sobre os eventos de letramento no currículo da Educação Infantil norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pela *Proposta Político-Pedagógica Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia* (2014), que estabelecem orientações no que diz respeito à organização do planejamento do cotidiano das instituições que atendem a essa etapa de ensino. Assim, para a discussão primeiramente apresentamos uma breve caracterização de letramento e eventos de letramento, depois articulamos esses dois conceitos ao currículo orientado pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais* e pela *Proposta Político-Pedagógica Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia* (2014) no cenário da Educação Infantil complementadas por dados coletados nas observações e entrevistas realizadas com as professoras dos agrupamentos.

LETRAMENTOS, EVENTOS DE LETRAMENTO: BREVE CONCEITUAÇÃO

O termo letramento proporciona uma discussão no âmbito da educação, no que diz respeito às formas de apropriação da escrita e sua

GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

utilização no contexto sociocultural, pois vivemos numa sociedade em que a cultura escrita está presente em todos os espaços.

A respeito do letramento na Educação Infantil Corsino (2013) aponta que estamos envoltos ao mundo onde a cultura letrada está presente nas diferentes esferas sociais e que deve ser disponibilizada a todos, inclusive às crianças menores de 6 anos. Baptista (2010, p. 2) também comunga das ideias de Corsino (2013) ao dizer que “[...] o trabalho com a linguagem escrita deve permitir a Educação Infantil assumir um papel importante na formação de leitores e de usuários competentes do sistema de escrita, repetindo a criança como produtora de cultura.”

Brandão e Leal (2011) refletem que é necessária a possibilidade do contato com a leitura e escrita por parte das crianças na Educação Infantil, especialmente aquelas que com menos oportunidades de participar de situações mediadas pela leitura e escrita, sem que isso signifique desconsiderar as necessidades e interesses específicos dessa idade. Há muito que se ensinar às crianças na Educação Infantil com relação a leitura e a escrita, porém esse processo deve levar em consideração o que as crianças aprendem e o que querem aprender.

[...] articula-se à proposição de que nesta faixa etária e brincadeira constitui-se atividade central do cotidiano infantil. É brincando que as crianças participam do mundo adulto e apreendem suas características. Brincando, elas podem, também, ingressar na cultura escrita (BRANDÃO; LEAL, 2011, p. 21).

No que diz respeito à relação entre a alfabetização e o letramento e na compreensão sobre a importância de oferecer possibilidades de acesso às pessoas que lêem e escrevem a uma cultura letrada, Souza e Serafim (2012, p. 23) defendem que “[...] a alfabetização está interligada ao letramento não pelo fato de ser superior ou posterior a sua condição, mas por ser mediadora do processo de desenvolvimento do letramento.” Sendo assim, para as autoras a alfabetização possibilita o acesso à leitura e escrita para fins sociais.

Corsino (2013, p. 248) reflete que quando se separa alfabetização de letramento os conceitos de ambos são reduzidos e que a alfabetização não determina o nível de letramento que uma criança possui. “É muito comum vermos crianças pequenas pegarem um livro e ler de memória cada página. Se observarmos sua fala, veremos que fazem uso de recursos lingüísticos próprios da língua escrita, têm um certo nível de letramento, mas não são alfabetizadas”. Nesse sentido, a autora ainda afirma que o inverso também acontece, existem pessoas alfabetizadas com baixo nível de letramento.

Baptista (2010, p. 10) ressalta que o processo de alfabetização se inicia antes da criança entrar na Educação Infantil, fora das instituições educacionais, e que também não é nessa etapa que ela se completará, sendo assim afirma que “[...] a educação infantil tem como principal contribuição para esse processo fazer com que a criança se interesse pela leitura e pela escrita, que ela deseje aprender a ler e escrever e, ainda, fazer com que ela acredite que é capaz de fazê-lo”.

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

A respeito do trabalho realizado na Educação Infantil e a capacidade da criança de elaborar seu conceito da língua escrita, Baptista (2010, p. 3) afirma que “[...] não é preciso que a criança compreenda as relações entre fonemas e grafemas para construir sentidos ao escutar a leitura de uma história ou ao elaborar narrativas a partir de um livro de imagens, por exemplo.” É importante levar em consideração que as crianças têm contato com textos antes de entrar nas instituições de educação, e dessa forma, já possuem o desejo de compreender o sistema de escrita e dele se apropriar, pois é um elemento importante na cultura das crianças.

Nestes termos, Brandão e Leal (2011) ressaltam que na Educação Infantil deve-se trabalhar com a leitura e escrita em um contexto funcional e significativo, com atividades que promovam a compreensão do sistema alfabético associadas ao letramento, contribuindo assim na alfabetização das crianças.

No que trata do letramento, Rojo (2009) esclarece que, a partir de estudos feitos por Street (1984) e Kleiman (1995), propõe-se uma divisão em dois enfoques do letramento, o autônomo e o ideológico. O enfoque autônomo diz respeito ao termo técnico, separado do contexto social, que no ambiente do contato escolar, com a leitura e escrita, pela própria natureza dessas habilidades, faria com que o indivíduo as aprendesse e desenvolvesse gradualmente. “Essa concepção pressupõe que há apenas uma maneira de o letramento ser desenvolvido, sendo que essa forma está associada quase que casualmente com o progresso, a civilização, a mobilidade social.” (KLEIMAN, 1995, p. 21).

Ao refletir sobre as campanhas de alfabetização propostas por agências que dão ênfase ao modelo autônomo de letramento com questões técnicas e suas consequências, Street (2014, p. 43) aponta

Dentro do quadro do modelo “autônomo” de letramento, a questão para as agências e para os que conduzem campanhas de alfabetização se torna: como ensinar as pessoas a decodificar sinais escritos e, por exemplo, evitar problemas de ortografia? Essa abordagem pressupõe que as consequências sociais do letramento são pontos pacíficos – maiores oportunidades de emprego, mobilidade social, vida mais plena etc. – e que o que as agências precisam decidir é como o letramento deve ser transmitido.

Nesse modelo, para Mortatti (2004), a tendência é focar a dimensão técnica e individual do letramento e considerar as atividades de leitura e escrita como neutras e universais, independentes dos determinantes culturais e das estruturas de poder que as configuram, no contexto social.

Do ponto de vista individual, ainda, parece ser mais fácil definir quais habilidades e conhecimentos caracterizam uma pessoa alfabetizada, ou seja, que domina a “tecnologia” do ler e escrever. Mesmo assim, considerando-se a alfabetização como um continuum, tais critérios são sempre marcados por uma certa arbitrariedade, como se observa, por exemplo, nas perguntas feitas nos censos populacio-

GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

nais ou nas avaliações escolares; em ambos os casos, os resultados indicam um estado ou uma condição pessoal supostamente passível de medida precisa e indicativo de uma separação radical entre dois estados ou condições dicotômicas: analfabeto x alfabetizado (MORTATTI, 2004, p. 103).

Ao fazer uma leitura crítica sobre o modelo autônomo do letramento proposto pelas agências, Street (2014, p.43) contribui dizendo que esse envolve “[...] um excesso de falsas obviedades no que diz respeito às implicações sociais do processo de aquisição do letramento: há questões que precisam ser enfrentadas antes das questões aparentemente técnicas, questões derivadas de um modelo alternativo, 'ideológico'”.

Ao contrário do modelo autônomo, o enfoque ideológico apontado por Rojo (2009) enxerga as práticas de letramento ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade dessas práticas associadas à leitura e escrita em diferentes contextos. Porém, o modelo ideológico do letramento “[...] não deve ser entendido como uma negação de resultados específicos dos estudos realizados na concepção autônoma do letramento.” (KLEIMAN, 1995, p. 39).

Ao reconhecer a natureza do modelo ideológico na cultura, envolvendo as práticas sociais da leitura e da escrita, Street (2014, p.44) esclarece que esse modelo ressalta

A importância do processo de socialização na construção do significado do letramento para os participantes e, portanto, se preocupa com as instituições sociais gerais por meio das quais esse processo se dá, e não com as instituições “pedagógicas”. Ele distingue as alegadas consequências do letramento de sua real importância para grupos sociais. Trata com ceticismo as declarações de pedagogos liberais ocidentais sobre a “abertura”, a racionalidade e a consciência crítica daquilo que ensinam e investigam, o papel de tal ensino no controle social e na hegemonia de uma classe dominante.

Para Mortatti (2004), o modelo ideológico enfoca a dimensão social do letramento e na sua necessidade para o efetivo funcionamento da sociedade ou em seu potencial para transformar relações e práticas injustas. Assim, leitura e escrita são consideradas atividades eminentemente sociais, que variam no tempo e no espaço e dependem do tipo de sociedade, bem como dos projetos políticos, sociais e culturais em disputa, que nesse caso não são neutras, ao contrário, são desiguais.

Britto (2004) concorda com Mortatti ao dizer que, as práticas educacionais numa perspectiva política devem levar em consideração a relação de poder existente na distribuição do conhecimento e dos valores, ou seja, no interior na própria sociedade existem também relações de desigualdades no que diz respeito à educação. Sendo assim, Britto (2004, p. 16) enxerga que: “[...] é nessa perspectiva que faz sentido o debate sobre letramento e alfabetização na educação infantil. Ao fazer a crítica ideológica, não se está

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

negando a legitimidade e a forma do conhecimento institucional, mas sim considerando-as de forma não ingênua.”

Na Educação Infantil, a abordagem sobre o letramento ideológico defendido por Rojo (2009), Street (1984) e Kleiman (1995), se aproxima ao trabalho sugerido por Britto (2004), Brandão e Leal (2011) e Girão e Brandão (2011) com práticas de leitura e escrita significativas e semelhantes às vivenciadas pelas crianças fora da escola, ou seja, o letramento por meio das práticas sociais devem estar presentes no currículo do cotidiano escolar, no trabalho voltado para textos com finalidade e destinatários reais dentro do contexto em que as crianças vivem, como por exemplo, a escrita, tendo a professora como escriba, de receitas de bolos, cartas solicitando benfeitorias para a escola, bilhetes para os pais, ou, até mesmo, convite para alunos de outras escolas fazerem uma visita, pois as crianças têm conhecimento sobre os textos que lhes são mais familiares.

[...] tem sido constatado por pesquisadores na área que, antes de atingirem a hipótese alfabética na compreensão do sistema de escrita, as crianças já são capazes de reconhecer gêneros textuais, suas diferentes finalidades, a linguagem dos textos escritos e sua disposição gráfica nas páginas de portadores e suportes textuais distintos. O fato de ainda não saber grafar seus textos convencionalmente não deve ser confundido, portanto, com a impossibilidade de poder produzi-los oralmente, sendo estes textos registrados graficamente por um escriba ou pela própria criança com base nos conhecimentos de que ela dispõe no momento (GIRÃO; BRANDÃO, 2011, p. 120).

Girão e Brandão (2011) ainda apontam que o trabalho com a produção de textos considerados eminentemente sociais é importante na inserção da criança no universo da escrita, pois, estudos empíricos mostram que as crianças são capazes de produzir textos escritos, porém há a necessidade de rever a ideia de que elas conhecem apenas letras, sílabas e palavras.

A respeito das possibilidades que as crianças têm na Educação Infantil de pensarem sobre o funcionamento da escrita e a sua importância para a vida social, Baptista (2010, p. 8) admite que “[...] muito antes de dominar a escrita ortográfica convencional, a criança pode e deve familiarizar-se com os usos e funções da escrita e as incontáveis possibilidades que ela admite, por exemplo, por meio de textos literários ou de narrativas visuais.” Sendo assim, para a autora, a criança pode ser uma usuária do sistema de escrita e dominar capacidades e habilidades para leitura de textos utilizados na sua prática social, antes mesmo de compreender a tecnologia da escrita.

Street (2014) aponta ainda que existe variação de letramento em diferentes práticas, contextos e domínios, e em cada caso existem discursos concorrentes. Nesse sentido, dois conceitos operacionais têm permitido pesquisadores aplicarem esses princípios gerais e os dados específicos são os de eventos de letramento e práticas de letramento.

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

Assim, o conceito de evento de letramento diz respeito à importância de uma mescla de traços orais e letrados na comunicação do dia a dia.

Palestras, por exemplo, representam um clássico evento de letramento: pode ser que o palestrante leia anotações; um projetor de slides no alto projeta diferentes tipos de informações; as pessoas, de vez em quando, podem olhar para a projeção no alto, baixar o olhar e fazer anotações, ler sua anotação e voltar a escutar o palestrante; algumas podem arquivar suas anotações em algum lugar fora dali; outras podem jogá-las na lata de lixo. O todo, em certo sentido, é maior do que a soma de suas partes e é sustentado por sistemas de ideias e de organização que não ficam no discurso imediato (STREET, 2014, p.146).

Sobre o sentido ideológico acima, Street (2014, p. 146) chama a atenção por tratar-se de um tipo de convenção que as pessoas interiorizam “[...] todos sabemos o quanto são estritamente controladas as convenções nos eventos de letramento cotidianos como encontros com a burocracia, seminários ou reuniões”.

Sendo assim, apesar de ter em mente modelos culturalmente construídos dos eventos de letramento, o conceito de práticas de letramento indica os usos e significados culturais da leitura e escrita. “Por práticas de letramento vou me referir não só ao evento em si, mas às concepções do processo de leitura e escrita que as pessoas sustentam quando engajadas no evento.” (STREET, 2014, p. 146).

A respeito das práticas de letramento, Rosa (2014, p. 84) entende que elas são capazes de colorir os eventos “[...] no sentido de explicá-los a partir de compreensões sedimentadas no que não está visível, mas pode ser abstraído ao se mergulhar nas subjetividades que atravessam as relações humanas, especialmente na efetivação das interações”.

Na dimensão social, Mortatti (2004) comunga com as ideias de Street (2014) e aponta que também são múltiplos os eventos e as práticas de letramento. Sendo assim, os eventos de letramento acontecem nas situações em que a língua escrita se dá na interação entre os sujeitos e seus processos de interpretação e podem ocorrer na mediação da leitura, ou da escrita, estando seus interlocutores presentes ou à distância, mediados por um texto escrito. Já as práticas de letramento, estas são os comportamentos dos participantes num evento, mediante as suas concepções sociais e culturais.

Envolvendo diferentes tipos de material escrito, esses eventos e práticas fazem parte naturalmente das experiências vividas pelas pessoas letradas. E são múltiplos e diversos, pois dependem das formas como as pessoas e grupos sociais integram a língua escrita em seu cotidiano e dos processos e estratégias interpretativas utilizadas pelos participantes de um processo de interação (MORTATTI, 2004, p. 106).

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

Rosa (2014, p. 91) em consonância com Mortatti (2004) compreende que “[...] as pessoas têm uma vida atravessada por configurações sociais e culturais, ao participarem de eventos de letramento, trazem consigo conhecimentos, valores, crenças, cultura, modos de viver e de pensar, sentir, interpretar, compreender, dentre outros elementos”.

Girão e Brandão (2011) refletem que na Educação Infantil a participação das crianças nos eventos de letramento contribui na aquisição no processo do conhecimento sobre o sistema de escrita alfabética. “Ao ver a professora escrevendo textos em diferentes situações, as crianças pensam sobre o que a escrita representa e constroem conhecimentos que serão mobilizados nos momentos em que tiverem que ler ou escrever de forma autônoma.”

Outro fator, apontado por Baptista (2010), sobre os a aquisição da leitura e escrita por parte das crianças na Educação Infantil, é que algumas possuem boas condições para encontrarem respostas á suas perguntas devido às oportunidades que elas tiveram de participar de eventos de letramento.

Para Rosa (2014) os alunos utilizam-se da bagagem sociocultural que possuem para construir sentido ao processo de letramento, através dos eventos e das práticas de letramento que participam. A esse respeito, Baptista (2010, p. 8) destaca que

Evidentemente, quanto maior o contato da criança com situações em que a escrita é empregada como objeto de mediação das interações sociais, maior será a sua chance de pensar sobre esse objeto, de levantar hipóteses sobre o seu funcionamento e testá-las.

Sobre os eventos e as práticas de letramento na Educação Infantil, Corsino (2013, p. 249) entende que ambos se realizam de maneira concreta nos campos de atividades das crianças e aponta que

Pensar o letramento de forma crítica implica uma contextualização dos eventos de letramento – situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza da interação entre os participantes e de seus processos de letramento – e das práticas de letramento – comportamentos socioculturalmente configurados, exercidos pelos participantes de um evento de letramento que dão sentido aos usos da leitura e da escrita naquela situação particular.

Sendo assim, Baptista (2010), Corsino (2013) e Girão e Brandão (2011) se aproximam do que discute Street (2014) e Mortatti (2004) ao defender que o contato das crianças com o texto, nesse caso, os eventos de letramento devem estar vinculados às práticas de letramentos voltadas para as práticas sociais.

Dessa forma, os eventos de letramento que as crianças da Educação Infantil, de acordo com as especificidades do trabalho desenvolvido nessa etapa de ensino, dentre elas, brincar com as palavras, na leitura e na escrita durante o dia a dia do espaço escolar estão relacionadas às práticas

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

de letramento que não são indissociáveis das subjetividades existentes no contexto sócio-cultural das crianças, portanto, percebe-se a necessidade de trabalhar no currículo, textos significativos com elas para que quando estiverem no processo de alfabetização já estejam familiarizadas com o universo da escrita.

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O currículo diz respeito ao modo dinâmico das práticas educativas se organizarem socioculturalmente nos tempos e espaços distintos de uma instituição de acordo com as especificidades de cada etapa da educação num determinado tempo histórico, e é através dele que se materializa o ensino escolarizado de acordo com as concepções de educação, infância, homem, conhecimento, cultura e comunidade que os sujeitos possuem. De acordo com Oliveira (2010, p. 4):

O currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio das práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) que estabelecem orientações as instituições que atendem a essa etapa no que diz respeito à organização do planejamento do seu cotidiano o currículo é um:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (DCNEIS, 2010, p. 12).

A Proposta Político-Pedagógica Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia (2014, p. 49) reforça que no currículo as professoras e a comunidade escolar: “[...] devem estar atentos à perspectiva de que aprendizagem e desenvolvimento são processos interdependentes e fundamentais para o esclarecimento e definição das seguintes questões que emergem do currículo: o quê? Para quem? Como? Em função do quê?”

Dessa forma, o currículo é construído no espaço da Educação Infantil de forma intencional e mediado pelas professoras, o que nos leva a perceber que nesse currículo os eventos de letramento são planejados para atingir um objetivo, qual seja gerar o desenvolvimento e a aprendizagem nas crianças.

Na Educação Infantil, de acordo com Oliveira (2010, p. 4): “O debate sobre o currículo tem gerado muitas controvérsias entre os professores de creches e pré-escolas e outros educadores e profissionais afins.”

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

Para a autora muitos especialistas acreditam que na Educação Infantil não deveria haver currículo, pois, esse termo vem atrelado aos conceitos de ensino escolarizado, disciplinas e matérias escolares. Porém, mediante a necessidade de se repensar esses aspectos em todas as etapas da Educação Básica e de haver uma maior articulação entre as mesmas, o currículo deve se torna mais próximo ao processo de ensino-aprendizagem das crianças, não só da Educação Infantil, mas de todas elas. Outro aspecto que a autora também discute é que, para articular currículo na Educação Infantil com o objetivo de promover a aprendizagem das crianças, surge a necessidade do projeto pedagógico.

O projeto pedagógico é o plano orientador das ações da instituição. Ele define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados. É um instrumento político por ampliar possibilidades e garantir determinadas aprendizagens consideradas valiosas em certo momento histórico (OLIVEIRA, 2010, p. 4).

Faria e Dias (2007, p. 32) afirmam que: “[...] o currículo em uma proposta pedagógica representa apontar as experiências a serem trabalhadas com as crianças na IEI, organizando todos os saberes, conhecimentos, valores e práticas que possibilitam cuidar e educar as crianças [...]”

Conforme as DCNEIs (2010, p. 13): “Proposta pedagógica ou projeto político é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são cuidadas e educadas.”

As metas, que dizem respeito o Projeto Pedagógico, tem como objetivo contribuir com as crianças nas suas experiências, para que elas tenham uma relação positiva com o espaço institucional e se fortaleça na sua: “auto-estima, interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com as diferentes linguagens, e na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas (OLIVEIRA, 2010, p. 10).

Sendo assim as instituições de Educação Infantil organizam seu currículo com o objetivo de atingir as metas propostas no projeto pedagógico, dentre elas o trabalho com a língua escrita, ou seja, os eventos de letramento e também, de acordo com Oliveira (2010, p. 4) se distanciar de:

[...] versões já superadas de conceber listas de conteúdos obrigatórios, ou disciplinas estanques, de pensar que na Educação Infantil não há a necessidade de qualquer planejamento de atividades onde o que rege é um calendário voltado para comemorar determinadas datas sem avaliar o sentido das mesmas e o valor formativo dessas comemorações, e também da ideia de que o saber do senso comum é o que deve ser tratado com crianças pequenas.

Nesse caso, para elaborar uma programação curricular, Barbosa e Horn (2008, p. 38) entendem que: “[...] é preciso, em primeiro lugar, redefinir e construir, de forma sintética e clara os objetivos que temos para

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

a educação de crianças pequenas e os conhecimentos que consideramos essenciais para a sua inserção no mundo”

Dessa forma, no cotidiano das instituições, que leva em consideração os tempos e espaços para aprender, ou seja, a organização da realização das atividades, frequência e duração e ao espaço: lugares internos e externos, nos materiais escolhidos pelas professoras, e nas maneiras que elas optam para mediar o processo de aprendizagem das crianças buscamos conhecer quais os eventos de letramento articulados no currículo e materializado no projeto pedagógico dos agrupamentos nos CMEIs pesquisados.

Com o objetivo de analisar tais eventos de letramento, apresentamos alguns dados das entrevistas realizadas com as professoras e das observações nos agrupamentos A, B e C.

Na sua entrevista a professora Doroty¹ relata como organiza momentos de leitura com seus alunos

[...] elas escolhem os livros que querem, ou revistas, porque como nós estamos trabalhando nesse projeto de sustentabilidade sobre reflorestamento, elas tem muitas imagens que falam sobre a natureza, então elas estão tendo mais curiosidades, porque antes o acesso que nos disponibilizavam com as revistas era para fazer recorte, a gente trabalhava mais revistas para isso, hoje elas já têm consciência que tem muitas reportagens importantes que falam da natureza, da sustentabilidade, então elas já conseguem folhear revistas para esse objetivo, eu coloco os livros e as revistas e eles escolhem o que querem ler (DOROTY, 2015).

A professora ao planejar a sua atividade utilizando diferentes gêneros textuais se aproxima com as orientações que as DCNEIs trazem no que diz respeito às práticas pedagógicas que compõem o currículo da Educação Infantil no eixo da interação com o universo da escrita, ou seja, garantir experiências que: “Possibilitem às crianças experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.” DCNEIs (2010, p. 25)

Ao deixar que as crianças manuseiem livros e revistas para terem acesso ao conhecimento sobre a sustentabilidade a professora promove um evento de letramento, ou seja, o contanto com a leitura e a escrita, percebe-se também que no caso dela preferir utilizar a revista como suporte de leitura e não para recortes, permite que as crianças façam uso desse suporte no seu contexto real e social. Ou seja, o evento de letramento por se tratar da leitura e escrita no seu contexto social apresentou-se no modelo ideológico.

A atividade desenvolvida pela professora se assemelha com a concepção de Oliveira (2010) ao dizer que nas situações de aprendizagens na Educação infantil as crianças devem vivenciar situações cotidianas que

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

1. Nomes fictícios indicados pelas professoras participantes.

as permitam buscar soluções para resolverem problemas e se comunicarem e expressarem seus pensamentos.

A respeito da experiência relacionada ao contato com a escrita e ao trabalho com o conceito da sustentabilidade na Educação Infantil promovido pela professora na atividade a *Proposta Político-Pedagógica Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia* (2014, p. 54) esclarece que: “A apropriação dos conceitos científicos e cotidianos torna o pensamento das crianças mais complexo e amplia as suas possibilidades de relação com a realidade [...]”

Nesse sentido, podemos afirmar que ao usar a leitura e a escrita, ou seja, os eventos de letramento com o objetivo de buscar informações sobre sustentabilidade, possibilita às crianças se constituírem como usuárias do sistema de escrita sem estarem alfabetizadas e, ainda, demonstra o trabalho pedagógico numa perspectiva curricular que propicia a aprendizagem das crianças por meio de experiências com o universo da escrita e o que colabora com a transposição do conhecimento cotidiano para o conhecimento científico.

A professora Doroty organiza as crianças nas mesinhas, retoma o trabalho feito no dia anterior lendo os cartazes sobre o meio ambiente e propõe para as crianças uma atividade com colagem envolvendo serragem.

Na atividade desenvolvida pela professora existe a leitura de cartazes para realizar um trabalho com colagem, nessa leitura as crianças tomaram conhecimento de ambientes restaurados ecologicamente e ambientes poluídos, a partir da leitura dos dizeres sobre o meio ambiente, no que consiste em um evento de letramento ela levantou questões sobre a origem do material que foi utilizado. A respeito de propor atividades de colagem após a leitura condiz com as ideias de Oliveira (2010, p. 5) ao entender que

Outro ponto importante em relação à aprendizagem infantil considera que as habilidades para a criança discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar um coleguinha que chora etc., não são fruto de maturação orgânica, mas são produzidas nas relações que as crianças estabelecem com o mundo material e social, mediadas por parceiros diversos, conforme buscam atender suas necessidades no processo de produção de objetos, ideias, valores, tecnologias.

E com as DCNEIs (2010, p. 26) ao dizerem que na prática pedagógica das professoras devam existir atividades com o objetivo de garantir experiências que: “Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico social, ao tempo e à natureza.”

Ao tratar da experiência a *Proposta Político-Pedagógica Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia* (2014, p. 55) defende que a experiência

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

[...] não pode ser confundida com experimento, como série de regularidades que possibilita conhecer coisas dominá-las, conforme a ciência moderna propõe – deve ser compreendida como um processo singular, que produz diferenças, heterogeneidade, pluralidade, que nunca se repete e que tem abertura para o desconhecido, o inesperado, a incerteza e que, por isso, não pode ser antecipada e prevista de antemão.

Sendo assim, a professora trabalhou a leitura num evento de letramento como ponto de partida de uma atividade que permitiria às crianças experimentarem e questionarem sobre aspectos da natureza e se manifestarem com relação ao seu conhecimento produzido a respeito do meio ambiente, ou, de acordo com as DCNEIs (2010, p. 26): “[...] o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na TERRA, assim como o não desperdício dos recursos naturais.”

Entende-se que essa oportunidade, articulada aos eventos de letramento, que se dá às crianças na Educação Infantil, diz respeito a um currículo que traz na sua concepção a aprendizagem infantil voltada para a experiência, a interação e a produção de conhecimento por parte das crianças.

A professora Pocahontas organizou o momento de roda com as crianças para fazer os combinados com relação à caminhada da paz que iria acontecer, lembrou o dia da semana passada em que eles fizeram os panfletos e como esses deveriam ser entregues à comunidade. Depois em fila as crianças saíram para fazerem a entrega dos panfletos. Durante a caminhada, nas ruas do bairro, as crianças cantavam músicas sobre a paz, gritavam em forma de coro “Queremos paz!” e entregavam os panfletos que elas confeccionaram para as pessoas da comunidade que estavam nas portas da sua casa ou caminhando pelas ruas. Esse trabalho feito pelas crianças numa organização coletiva é apontada pelas DCNEIs (2010, p.26) como uma experiência promovida pelo currículo que: “Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.”

A construção dos panfletos pelos alunos, a retomada do conteúdo pela professora e a distribuição juntamente com os cartazes foram sucessivos eventos de letramento no enfoque ideológico, ou seja, a leitura e a escrita no seu uso social, pois ao escreverem pedindo a paz às crianças estavam usando a escrita para reivindicar por parte da comunidade uma cultura de paz. Contudo, vale destacar que ainda que as características indiquem o modelo ideológico de letramento na realização das atividades, isso não significa que todas as crianças puderam vivenciá-lo dessa forma, podendo algumas, apenas reproduzir a atividade proposta. Tal reflexão exigiria compreender a apropriação dos eventos de letramento por parte das crianças, o que não se configura no objetivo dessa pesquisa.

Sobre comunicar às crianças como deveria ser a caminhada, vale lembrar as palavras de Oliveira (2010, p. 6)

Quando o professor ajuda as crianças a compreender os saberes envolvidos na resolução de problemas de certas tarefas – tais como empilhar blocos, narrar um aconteci-

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

mento, recortar uma história, fazer um desenho, consolar outra criança que chora, etc. – são criadas condições para o desenvolvimento de habilidades cada vez mais complexas pelas crianças, que têm experiências de aprendizagens e desenvolvimento diferentes de crianças que têm menos oportunidades de interação e exploração.

E da *Proposta Político-Pedagógica Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia* (2014, p. 61) ao defender: “[...] um currículo que parte dos interesses e necessidades das crianças em relação aos conhecimentos e práticas construídos historicamente pela humanidade num reiterado movimento de construção com e para as crianças, mediado pelos adultos.”

Nesse aspecto, podemos inferir que a postura da professora em retomar a sucessão de eventos de letramento que antecederam a caminhada pela paz e planejar como seria a experiência da caminhada para a distribuição dos panfletos contribuiu para que as crianças compreendessem quais saberes elas necessitarão para executar tal tarefa. Assim, como a execução da passeata permitiu que elas participassem de um evento de letramento, pois a escrita estava presente nos cartazes e nos panfletos e de uma atividade que envolvia práticas desenvolvidas pela comunidade na entrega dos panfletos para atender uma necessidade latente.

A professora Branca de Neve relata na sua entrevista que:

[...] eu acho que o CMEI também apresenta um tempo, um espaço e várias formas de letramento, porque aqui eles entram em contato com as múltiplas linguagens, a matemática, a artística, a corporal, a escrita e na leitura de muitas histórias porque a gente lê muito para eles. Então eles já se consideram leitores, no relato eles já se mostram leitores. O importante é isso, esse tempo, espaço e diversidade de atividades que a gente traz para eles a partir do interesse deles, porque quando eles chegam aqui, não são como uma folha em branco, trazem muita coisa de casa, a cultura de cada família, o que cada família acredita, proporciona, as brincadeiras também. Aqui a gente abre esse espaço, a partir do que eles já sabem, a gente ampliar, esse é o nosso objetivo maior, porque se aqui é um espaço de educação, nós não podemos ficar no senso comum, temos que pegar o que eles já sabem e ampliar para chegar no conhecimento já elaborado, no conhecimento científico (BRANCA DE NEVE, 2015).

Ao relatar, que percebe que as crianças já vêm de casa com muitos conhecimentos e a sua preocupação em valorizar a cultura que elas trazem do cotidiano com as famílias, na entrevista a professora se aproxima com as ideias de Oliveira (2010, p. 7) que a esse respeito aponta que

As instituições precisam conhecer a comunidade atendida, as culturas plurais que constituem o espaço da creche e da pré-escola, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, as crenças e manifestações dessa comunidade, enfim, os modos de vida das crianças vistas como

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

seres concretos e situados em espaços geográficos e grupos culturais específicos.

Ao entender que o currículo na Educação Infantil deve ser entendido como uma construção social, a *Proposta Político-Pedagógica Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia* (2014, p. 61) defende que ele deve propor maneiras: “[...] de organização e de problematização dos conhecimentos e informações trazidas pelas crianças, pelas famílias, pelas comunidades e pelos profissionais, transformando-se em um lugar de socialização, apropriação e produção de conhecimentos [...]”.

Quando a professora aborda a importância sobre as crianças vivenciarem as diferentes linguagens ela se assemelha com as ideias de Oliveira (2010, p. 12) ao dizer que as experiências vivenciadas na Educação Infantil

[...] visam promover oportunidade para cada crianças conhecer o mundo e a si mesma, aprender a participar de atividades individuais e coletivas, a cuidar de si e a organizar-se. Visam introduzir as crianças práticas de criação e comunicação por meio de diferentes formas de expressão, tais como imagens, canções e música, teatro, dança e movimento, assim como a língua escrita e falada [...]

Sendo assim, pode se perceber que as experiências que as crianças devem vivenciar em todas as linguagens, inclusive na escrita, ou seja, os eventos de letramento, que são importantes no currículo da Educação infantil essas devem estar articuladas, com o objetivo de ampliarem o conhecimento sobre o mundo das crianças da sua e de outras culturas e permitir que elas façam o registro, inclusive por meio da escrita, mesmo ainda não sabendo escrever convencionalmente, desse conhecimento produzindo assim uma cultura infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises, podemos entender que os eventos de letramento ocorreram articulados à construção do currículo, nas formas que as professoras optaram ao realizar a mediação no processo de ensino e aprendizagem das crianças nos agrupamentos dos CMEIs pesquisados, buscando problematizar as situações que se apresentaram nas instituições por meio de uma necessidade da comunidade ou de uma curiosidade das crianças e trazendo para sala situações de leitura e escrita.

Dessa forma, percebemos que o currículo pode ser compreendido como às práticas educativas, organizadas sócio-culturalmente, nas especificidades dos tempos e espaços da Educação infantil e é por meio dele que se concretiza o ensino escolarizado de acordo com as concepções de educação, infância, conhecimento e cultura dos indivíduos envolvidos nesse processo.

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

Podemos concluir que naquele contexto da Educação Infantil o exercício foi de construir o currículo, forma intencional, e que para atingir o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças os eventos de letramento estiveram presentes no cotidiano delas por meio de atividades que envolveram a leitura e escrita.

Nesse sentido, valer-se das atividades de leitura e escrita para as crianças nos espaços dos CMEIs com o objetivo de aproximá-las com o universo escrito, potencializou a formação das crianças como usuárias do nosso sistema de escrita, por meio de experiências significativas e transpondo o conhecimento do seu dia-a-dia para o conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. **Anais...** I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Faculdade de Educação – UFMG, 2010.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRANDÃO, A. C.P.; LEAL, T. F. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). **Ler e escrever na educação infantil**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRANDÃO, M. de O. M. **Ensino fundamental de nove anos e possíveis implicações no processo de alfabetização: um estudo de caso**. 2012. 109 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRITTO, L. P. L. Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil. In: GOULART, A. L. F.; MELLO, S. A. (Orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

CORSINO, P. Professores de educação Infantil e suas visões de letramento: tensões da prática. In: ROCHA, E. A. C.; KRAMER, S. (Orgs.). **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

FARIA, V. L. B.; DIAS, F. R. T. de S. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.

GIRÃO, F. M. P.; BRANDÃO, A. C. P. Ditando e escrevendo: a produção de textos na Educação Infantil. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). **Ler e escrever na educação infantil**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

KLEIMAN, Â. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, Z. de M. R. O Currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? **Anais...** I Seminário Nacional Currículo em movimento: perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROSA, M. H. **A construção dos sentidos do processo de letramento: pluralidade vivenciada no ensino fundamental público**. 2014. 257f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão, Programa de Pós – Graduação em Educação, Catalão, 2014.

Secretária Municipal de Educação de Goiânia. **Infâncias e Crianças em Cena: por uma política Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação**, 2014.

SOARES, M. B. **Letramento em três gêneros**. Belo Horizonte, CEALE / Autêntica, 1986.

SOUZA, H. D. S. C.; SERAFIM, M. de S. A mediação da leitura na educação infantil: onde a leitura de mundo precede a das palavras. In. BORTONI-RICARDO, S.M. *et al.* (Orgs.). **Leitura e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

SPODEK, B.; SARACHO, O. N. O currículo da primeira infância. In _____. (Orgs.). **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 15).

**GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA
SELMA MARTINES PERES
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI**

OS EVENTOS DE LETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DAS DIRETRIZES CURRICULARES